

A EPOCA.

ANNO V.

ORGÃO CONSERVADOR.

N.º 196.

PIAUHY.

Theresina 24 de Março.

1882.

Publica-se uma vez por semana. — As publicações pedidas serão convencionadas e devem vir legalmente responsabilizadas.

Jornalistas do mundo inteiro!... Despi-vos dos preconceitos nacionaes; denunciad todos os crimes e nomead os criminosos. — (Jovv)

ASSIGNATURAS. — Por um anno 10.500 reis, e por semestre 5.500, — pagamento adiantado — Numero avulso — 320 reis.

A EPOCA.

Theresina, 23 de Março de 1882.

A navegação do Parnahiba.

O vapor « Conselheiro Junqueira » tentou uma viagem de experiencia até a villa de Santa Philomena, 255 legoas ao sul desta cidade, sulcando as aguas do magestoso Parnahiba.

Apezar da pouca crescencia do rio, do crescido numero de cachoeiras, entre grandes e pequenas umas cincoenta, e mais que tudo, das suas margens obstruidas de madeiros derribados pelas grandes enchentes, o « Junqueira » chegou com pequenos estragos ao ponto demandado, vencendo todos esses obices, tornando-se por isso o seu commandante, João Raimundo Martins, e os demais companheiros de viagem, dignos dos louvores e admiração da provincia.

Conversamos com o commandante João Raimundo, o immediato Francisco Bonna e o machinista Galdino, e todos foram unanimes em garantir-nos que a navegação do Parnahiba até S. Philomena, ultima villa ao Sul da provincia, não exige mais do que vapores de pequeno calado, 3 1/2 palmos no maximo, sendo praticavel tanto no inverno como no verão.

Que urge mais limpar as margens do rio, acompanhando o canal, do que mesmo desobstruir as cachoeiras, caso este serviço não possa ser de prompto realisado.

Que o terreno ribeirinho e o valle de Santa Philomena são uberrimos, momentaneamente este, onde a virgindade do solo, por assim dizer, ostenta a opulencia de soberba vegetação natural, permanecendo quasi todo inculto, não tanto talvez pela absoluta falta de braços, como porque não havendo vias ou meios de transportes daquellas paragens aos centros populosos, seus disseminados habitantes apenas produzem o necessario ao consummo de cada um.

A viagem de experiencia do « Junqueira » derramou no coração das populações ribeirinhas do seu longo percurso um raio de esperanca e animação, não convindo hoje arrefecer no empenho de estender a companhia sua navegação até a alludida villa.

O Dr. Eipidio José de Carvalho e Souza, digno juiz de direito d'aquella comarca, cujo cavalheirismo e obsequiosidade penhorou em extremo a equipagem do « Junqueira », desde o commandante ao ultimo dos marinheiros, durante os 19 dias que o vapor esteve ancorado a aquella villa, endereçou-nos a seguinte carta, cujo conteúdo deixa ver a importancia dada a circumstancia de ser praticavel a navegação do Parnahiba até aquelle extremo ponto da provincia:

« Meu charo Simplicio Resende. — No dia 22 do mez findo, pelas 9 horas da manhã, aqui ancorou o « Junqueira » commandante João R. Martins, a quem sem duvida alguma cabe hoje muita gloria pela realisção da viagem de experiencia até esta villa, duas vezes tentada e em ambas mallograda.

Tendo crescido as aguas do rio, desce amanhã o « Junqueira » em demanda a essa cidade.

Prosperos ventos o conduzam ao seu destino, afim de poder aqui voltar uma e mais vezes. ()

() Fez a viagem de Santa Philomena a este porto em 7 dias, inclusive os de demora nos portos intermedios. (N. da Redacção)

A navegação do Parnahiba por tanto, até este ponto é hoje um facto consummado, e a sua continuacão d'ora em diante depende somente da boa vontade e patriotismo da companhia, que deverá para isso mandar construir vapores com calado de 2 1/2 a 3 palmos, destinados a navegação dessa cidade á esta villa, tanto no inverno como na secca.

O « Junqueira » não é proprio a navegação até este lugar, por demandar muita agua, mas em falta de outros poderá elle fazer á esta villa tres viagens na estação hivernal, partindo dessa nos mezes de novembro, Janeiro e Março.

Grande foi a minha satisfacão de ver realisada a navegação do Parnahiba até este ponto, por quanto, desde que aqui residio, tenho por ella clamado ao governo, demonstrando pela imprensa a praticabilidade da mesma.

Ouvi a respeito do commandante João Raimundo e as pessoas mais habéis da tripolacão e fiquei convicido de que os empecilhos das cachoeiras e outros inherentes a essas empresas, são superaveis ao proprio « Junqueira ».

Se transcreveres na Epoca esta breve noticia farás obsequio ao teu collega e amigo certo. — E. de Carvalho. 12 de Março de 1882.

Constine, por tanto, hoje uma certeza; uma evidencia a praticabilidade da navegação a vapor do rio Parnahiba até Santa Philomena, e me amote alem desta villa algumas legoas, porque o « Junqueira » foi alem della duas legoas ainda.

Annunciam os jornaes da corte a vinda de um engenheiro hydraulico incumbido da desobstrucção das cachoeiras do Parnahiba, existentes no percurso d'aqui á Santa Philomena. Deus queira que não fique em annuncijs tal vinda, e que breve cesse o pretexto unico que obsta o aproveitamento e incremento do valle mais fertil desta provincia, no que são accordes pessoas habilitadas.

Se o interesse de meia diazia, que monopolisa a companhia a vapor do rio Parnahiba, não sobrepuzasse o do maior numero, nós já teriamos estrada de ferro de Caxias á esta cidade, estando estabelecida a navegação regular e constante ao sul da provincia pelo rio Parnahiba.

Infelizmente o visconde de Paranaguá conserva esta colonia segregada completamente do mundo civilisado, qual outro Franca, evitando assim penetre nos seus estados os lampejos do progresso material que criam amor ao trabalho, e o trabalho, que enobrece e fortifica a alma, desperta o desejo da liberdade, precioso dom emanado de Deus, infinitamente sabio, que imprimiu na fronte da mais nobre de suas creaturas o sopro da intelligencia, a luz da razão, com que ella distingue o bem do mal, o erro da verdade, a escravidão, que avilta e embrutece, da liberdade, que purifica e eleva o ser humano, sublimando sua sagrada missão sobre a terra.

Quebrems, pois, nobres piauihyenses, os ferros da escravidão, que nos manietam, fendamos as aguas dos rios, rasguemos os seios das florestas, acitemos da vizinha provincia a esmola do sibilo da locomotiva, symbolo do progresso, e do governo geral as m'galhas de um telegrapho terrestre, e o futuro abrir-nos-ha lugar distincto no banquete da felicidade das nossas irmas do Sul.

Iguale, liberdade e fraternidade de envolta com o telegrapho, a machina a vapor e o trabalho livre, intelligente, sejam as divisas dos piauihyenses e o fructo peregrino das conquistas de sua intelligencia.

Deos os fade bem!

EXTERIOR

Paris 27 de Janeiro de 1882.

Quem pensaria que a Franca ainda havia de ser victima das estroinices dos seus governantes!

A expedicão de Tunis não se acha finalisada — e o Polyphemo que preside ao Conselho já cogita organisar novas carnicificas. — E o Egypto que fornece materia para futuros passeios militares. Ora porque a patria das pyramides e minias se acha em divergencia com o seu estrambotico governo, será uma razão para a republica franceza metter o nariz no que lhe não diz respeito? — Parece entretanto que assim deve ser, pois que prevalecendo se de direitos de protecção, como já tinha feito a respeito de Tunis, unio-se á Inglaterra no fito de pacificar a agitacão.

Resultaram d'este incidente varias notas trocadas entre os Gabinetes de Roma, Vienna, S. Petersburgo, Constantinopla e uma assaz enérgica d'esta ultima potencia, protestando contra o projecto anglo-francez, considerado como devendo produzir a occupação do Egypto por forças militares.

Tal resultado seria, na opinião da diplomacia europea, o precursor de discórdias de varios Estados.

Imagina Gambetta (que parece-se com um diplomata como eu com a Arca de Noé) que o silencio de Bismarck, quando se tratou da occupação de Tunis, prolongar-se-ha até que todo o orbe se ache occupado. — O chanceler allemão aguarda occasião propicia para recuperar o prestigio perdido; e a intervençào da Franca no Egypto offerecerá motivo plausivel de guerra. — Oxalá que a camara derribando o gabinete, aniquile tão absurdo projecto, digno fructo d'um cerebro demente.

Para infelicidade d'este riquissimo paiz, bastão as contendas politicas, estupidas discussões de partidos, cujos effeitos aquebrão o commercio e a industria, d'onde provem o bem estar nacional. — e o povo, o verdadeiro povo francez, que preza o trabalho, repudia aventuras bellicosas, por saber pela experiencia que são apenas proveitosas aos potentados e contrarias á prosperidade commum.

E o desmoronamento do gabinete, de que mais tarde fallarei, representará a vingança da opinião publica, frequentemente vilipendiada pelo chefe do ministério.

Não é o governo allemão o unico que deseja distrahir os espiritos (amavel distracção!) offerecendo-lhes um espectáculo de metralhadoras: — O russo, perseguido pelos nihilistas, não desgostaria enviar-os ao fogo, em vez de enforca-los, obtendo desta maneira um vultubre de gloria para o seu poder autocratico, e uma distribuicão importante dos seus inimigos que tão corajosamente pelejão em prol da emancipação da patria.

Este governo phenomenal, cujos feitos a historia envergonhar-se-ha registrar, acaba de perpetrar um crime, que, por ser horrorosissimo, merece menção. — O nihilista Sankiowski, auctor do attentado contra o General Tcherevne passara por ter sido desterrado para a Siberia, sem julgamento. Toda a imprensa europea se revoltou á vista de acto de tamanha barbaridade. — Ora este boato era falso, absolutamente falso. — A graciosa justica russa havia inventado cousa melhor. — o supra

sumum da benignidade!... enforca-o sem julgamento.

E depois de tal facto, quão irrisoria parece a noticia d'um processo politico de vinte e dous nihilistas que deve brevemente realizar-se! Quem sabe serão julgados do mesmo modo, isto é sem julgamento? Talvez que o numero faça nascer escrupulo, ha muito bandido da consciencia dos Czars. Quatro mulheres fazem parte d'este rebanho de victimas, antecipadamente sacrificadas ao odio de Alexandre III e dos seus caudatarios.

Os prisioneiros são accusados como complices do assassinato do general Meissenoff (1875), do attentado de Solovieff (1878), da tentativa de explosão do caminho de ferro de Alexandroffok, e do caminho de ferro de Koursk (1879), da explosão do palacio de Inverno (1880), dos preparativos para a destrucção d'uma ponte em S. Petersburgo (1880) & c. e si mais mudado houvera a chegada.

Complicados como se achão, e no idio do tribunal por um senador, os que escaparem da forca, não deixarão de ir apreciar o ameno clima da Siberia.

Aguardando o processo, e para não ver-se desprovida depois, a camara policia prendeo em Rostow dezotto estudantes, por terem distribuido panfletos revolucionarios, e em S. Petersburgo competentes.

— São mais dezotto que vão estudar os mysterios da eternidade. E até quando abusarão esses Catilinas da paciencia dos cidadãos?...

Si o despotismo conseguisse actualmente subjugar os povos, não seria de admirar que os governos continuassem na mesma senda matizada de rigores; mas hoje a barbaridade excita todos á lucta, em vez de reduzi-los á obediencia passiva.

A revolução dos Estados austriacos é mais uma prova irrefutavel do amor da independencia que se generalisa na velha europa. A insurreicão, cujo foco principal residia na Herzegovina, estende-se agora até ao Montenegro e a Bosnia. O governo já confessa necessitar de um verdadeiro exercito para impedir que ella se apodere de toda a Hungria. E como não se deve deixar de seguir os bons exemplos, a selecta justica de Praga, imitando a sua irmã russa, vai instaurar um processo á trinta e tres socialistas, accusados de crime de lesa-majestade. E' facil prevê-se que o resultado ser-lhes-ha funesto.

Que direi do conspicuo governo da Grã-Bretanha? O que acabo de expender acerca dos outros — Gladstone não tem querido abrandar, e a agitacão torna-se de mais á mais implacavel. Em Manchester houve um imponente meeting irlandez para protestar contra a prolongação arbitraria da prisão de Parnell. A camara municipal de Dublin apresentou ao vice-rei um requerimento reclamando a soltura de Parnell e dos outros prisioneiros. — Sabem o que aconteceu?... Declarou o vice-rei que na situação actual era-lhe impossivel discutir semelhante questio, e o governo inglez, como resposta á estas manifestações populares, ordenou que mais uma batalhão se embarcasse immediatamente para a Irlanda. — Qual será o despacho d'estes horribes dramas? A decadencia monarchica mais ou menos remota.

Na Franca, duas questões primordias agitam os animos — A incrível baixa de fundos que houve na Bolsa, e a proposta de revisão da Constitucão apresentada por Gambetta.

A baixa, cujas proporções consideráveis atingem a um cataclysmo financeiro, foi produzida pelos recentes acontecimentos políticos, graças aos quaes alguns capitalistas abastados, aproveitando o ensejo, venderam immensa quantidade de acções por preço elevado, e sem que houvesse motivo para desfazerem-se d'ellas. O principal auctor d'este desastre é Lebaudy, que tendo comprado outr'ora 60.000 acções do canal de Suez á 300 francos, vendeo-as d'uma só vez, depois de as ter feito subir a elevada quantia de 3.500 francos. Passa mesmo por certo que tivera por socio n'esta especulação um banqueiro, intimo amigo de Gambetta, que muito o coadjuvou n'esta occorrença.—O que se acha provado sem contestação é que este gracejo importou em cinco milhares de francos, somma equivalente á indemnisação de guerra paga pela França a Prussia.—Um pag por um olho, como se vê.—Sem contar os particulares prejudicados, muito soffreram varias casas bancarias, e especialmente a Union Générale, e o banco de Lyon et de la Loire, dirigido pelo ex-deputado Savary.

A proposta de revisão que foi causa, ta vez principal, da estupenda baixa, será provavelmente a irremediavel condemnção do gabinete, cuja politica insensata tem mortificado a assembléa.

Recordo-me ter mencionado por vezes quaõ indigna se ha mostrado a camara dos deputados, obedecendo servilmente á vontade de Gambetta, que deseja arvorar-se dictador, e com que insolencia tem elle tratado os representantes da nação.

Em resposta aos clamores da imprensa, censurando a nomeação de certos personagens, hotis ao regimen republicano, e le nomeava outros ainda peores. Aconteceu por consequencia que quasi todos os jornaes deixaram de sustentar o governo, e que a assembléa, continuamente esbofetada, revoltou-se contra o agressor.—Manifestou-se a revolta quando o presidente do conselho pediu que fosse eita uma commissão de 22 deputados para examinar a famosa proposta elaborada com o unico fim de fazer votar o escrutinio de lista que lhe parece essencialmente indispensavel ao seu programma politico. Em vez de 22 membros, a camara escolheu 33, sendo todos contrarios ao projecto gambettista, salvo o heroico Marcelin Pelles que deve ficar para semente.

E é necessario notar-se que esta decisão inaudita fôra adoptada por 279 votos contra 141, e que Gambetta deixara, d'esta vez, de reclamar á urgencia para a discussão. Reunida a commissão, o presidente do conselho teve de fornecer explicações sobre o seu projecto.—Respondendo a Barode que lhe perguntara que faria o governo, si o congresso, composto das duas camaras, não admittisse limites para a revisão, disse: « Similhan-te decisão seria illegal. »

Pergn'ando-lhe Clemenceau qual seria n'esse caso o proceder do governo, declarou que dissolveria o congresso, usando do direito de que dispõem os governos contra os poderes que se insurgem.—Graças á estas declarações, que significavão uma ameaça contra as camaras, foi redigido um relatório extremamente opposto á proposta do governo por Andrieu, um dos membros da commissão.

Começou a discussão da revisão na camara dos deputados, e, ao concluir esta correspondencia, não houve decisão alguma. Penso que a demissão do ministerio será certa; si assim não fôr, pode-se affirmar que os deputados perderam todo o pejo.

Ultima hora.— Tendo sido rejeitado os projectos da revisão da constituição e escrutinio de lista, Gambetta deu sua demissão.

SECÇÃO PARTICULAR

AO PUBLICO.

Consta-me que o sr. conego Thomaz de Moraes Rego procura indispor-me contra o publico d'esta capital, propalando

que eu por preguica tenho deixado de acudir com o Viatico aos enfermos de minha freguezia.

Isto dito á geito sem nenhuma atenuação ou caridade pode fazer acreditar que é assim mesmo. E eu seria merecedor da mais severa censura, se realmente houvesse faltado por negligencia ao cumprimento de um dever tão imperioso.

Mas é preciso que o publico saiba que n'esta accusação do sr. conego Moraes Rego ha muita injustiça, o que não era de esperar de um collega, que não me poupa a pelle em qualquer parte onde se ache até mesmo nas repartições publicas.

O accusar é facil, o convencer é que é difficil.

E' verdade que tenho deixado de levar o Viatico á alguns moribundos de minha freguezia, o que muito lamento, mas esta falta não me pode ser attribuida, nem dizer-se que provém de preguica de minha parte, pois todos aquelles enfermos para os quaes sou chamado, morrem confessados e ungidos. Confessar e ungir é um trabalho muito facil, porque só depende de mim e do sacristão e ninguem será capaz neste de affirmar que eu já deixei, estando com saude, de acudir á uma só confissão não só na minha freguezia como na das Dores, onde tenho ido confessar doentê quasi nas portas do sr. conego.

Desculpe-me s. revm.ª essas invasões em sua freguezia.

Creio estar desculpado, porque ainda não me fez nenhuma reclamação n'este sentido.

Nunca me queixei dos incommodos que tenho tido de confessar seus parochianos.

No entretanto o sr. vigario Moraes Rego não procede assim commigo, porque tem sido chamado para levar o Viatico á alguns doentes do Amparo, onde ha tempo não ha Sacramento por motivos independentes de minha vontade, tem feito grande bulha, chegando á sua deslealdade ao ponto de, n'essas occasiões, exigir de meus freguezes que representem contra mim por escripto, como fizeram ha pouco tempo os srs. Francisco Pedro de Sampaio e José Pereira; e ainda ha bem poucos dias, achando-me eu fóra d'esta cidade, o sr. conego tendo sido chamado para confessar uma minha parochiana á rua da Faveira, de nome Benedicta, sogra do sr. Graciano Gonçalves de Carvalho, exigiu igual representação e como a pessoa que foi chamol-o tivesse se negado a esta imposição, lá não foi.

O publico que dê o nome que merece á uma exigencia feita nestas condições.

Mas qual a razão porque o sr. conego tem feito tanta celeuma com a questão do Viatico?

A celeuma medonha se levanta
No rude marinheiro que trabalha.

E' facil de saber-se. Ha muito tempo que a Irmandade do S. Sacramento por iniciativa do sr. conego foi transferida para a matriz das Dores.

O sr. vigario Moraes Rego tem muita tactica. Tendo carregado para a matriz das Dores a Irmandade com as suas alfaias sob pretexto que a matriz do Amparo estava para cair, assim como carregou a musica que tocava aos domingos no Amparo, talvez que sob o mesmo pretexto e tentou tambem carrégar a Irmandade de S. Benedicto e se fosse possivel a capella de São José, pela qual tem abalado o céu e a terra, agora porque tem sido chamado para levar o Viatico á alguns enfermos do Amparo e reflectido no que fez, procura desviar de si e fazer recahir sobre mim a responsabilidade de uma falta que só á si deve ser imputada. Ha muito tempo que eu previa isso mesmo.

Ultimamente comprehendendo as consequencias da transferencia da Irmandade, entendeu-se com o sr. capitão Antonio das Neves Chaves, hoje procurador da mesma, para que me fornecesse as alfaias e o mais que for preciso afim de que não haja mais falta do S. Sacramento no Amparo. Muito bem. Muito

conto com o zelo do digno procurador. Já ha Sacramento no Amparo.

Publique, sr.Redactor da Epoca, estas linhas, com o que muito lhe serei obrigado.

Theresina, 21 de Março de 1882.

O Vigario Germzno Antenor de Araujo.

—Eleito em 2.º escrutinio membro da assembléa legislativa provincial pelo 1.º districto eleitoral desta provincia; eu sinto-me ufano e extremamente penhorado com o resultado de minha eleição.

Na impossibilidade de agradecer individualmente aos eleitores, que se dignarão honrar-me com seus suffragios, o faço pela imprensa.

A minha gratidão é sincera, e tanto mais ampla quanto é certo que sou, quicá o unico dos eleitos, que não teve o berço no torrão piauhyense. Esta circumstancia, para mim de alguma importancia, será mais um incentivo á guiar certo meus actos, procurando quanto em mim estiver promover o melhoramento desta provincia que habito e por que muito me interessa.

Sinto si os meus acanhados recursos intellectuaes não permittirem bem exercer o honroso mandato que me foi confiado; mas se é possivel e mesmo provavel, que assim falhe a expectativa de meus committentes, é porém exacto que não me faltão os melhores desejos de bem servir.

A todos estas palavras de homenagem, em signal de reconhecimento.

Jaicós, 2 de Março de 1882.

Benedicto de Barros Alencar.

Amarante.

Sr. redactor.—Sempre ouvi dizer que quanto mais alto é o pau, mais bonita é a queda.

E' o que deu-se na freguezia de... do Bisgado... com o padre José Catuaba, que depois de ter subido muito alto na escala, tem de certo tempo para cá desmerecido muito de preço, vindo afinal ficar uma mercadoria sem valor.

E' um padre levado da breca, o tal Catuaba, politico intransigente, apezar de manhoso e hypocrita, é por todos considerado chefe invisível do partido liberal, e, para nada gastar do seu, entrega o bostão a qualquer mono, e colica-se atrás da moita. Quando, por em, se trata de perseguir a um conservador o Catuaba lá mesmo da sua moita dá os planos precisos. N'este ponto então é que o Catuaba e mais eximio, arranha e esconde as garras, como a labareda enrosca-se ao thronco para queimar-lhe o galho.

Quanto a moralidade..... Lá está no archivo da camara municipal a copia de uma representação, que a mesma corporação dirigio ha tempos ao Bispo, e pelo contexto da qual chega-se a acreditar que o padre José Catuaba seduzio a uma donzella no confissionario! Oh! Isto é horrivel!!!

Ainda mais. E' sabido por todos que foi elle quem seduzio a uma moça, pedindo-lhe, poucos dias antes de casar-se, que não fizesse tal, e fugisse com elle! Fngio, e dias depois installou-se ella dentro da propria casa do padre José Catuaba, e d'esse consorcio já tem o ditoso par numerosos filhos.

Deixamos de fallar aqui n'uma escrivinha prostituida, e depois alforriada e casada, e em muitos outros factos, para não tornar de todo fastidiosa a nossa narração.

Pois bem. Padre José Catuaba, vigario collado e da vara, conseguiu ser nomeado vigario geral.

Passarão-se os tempos. Catuaba foi viajar por outras provincias em excursões politicas, arranjando com seu amo a remoção acintosa de um juiz de direito illustrado para a peor comarca do Brazil.

Um Bispo, verdadeiro modelo de virtudes, quando Catuaba voltava de junto de seu amo, dimittio-o de vigario geral, e segundo se diz, tambem da vara.

E eis o homem por terra esmagado e humilhado á dizer aos amigos que pedira demissão por não poder mais com o pesado encargo, e mesmo por querer antes tratar do facturo de seus filhos, e sem duvida nenhuma do de sua mother.

Em conclusão o padre José Catuaba é a bananeira que deu o cacho.

15 de fevereiro de 1882.

Trigault.

Amarante.

Sr. Redactor.—Causou aqui verdadeira indignação a leitura de um artigo que vem na *Imprensa seria* n.º 718 assignado por um individuo que acode pelo nome de P. E. da Silva Rios.

Não saio, porém, como elle esperava. O dr. Mendes de Carvalho não desce-rá á responder um artigo ridiculo, proprio de seu auctor.

N'esse artigo em que s. s. prometteu ser breve, foi breve em tudo, até nos períodos, que mais se parecem com dialogos de comedia do que com o escripto de um bacharel que tem-se em conta de sabio e *illustrado*, palavras para s. s. inteiramente desconhecidas.

Permitta, porém, que—Argos—lhe diga que s. s. ao rabiscar o seu artigo *pus-sarino*, deu profundos golpes na grammatica, com a sua nova e invejavel forma de construcção. S. s. deve andar bem contrariado por terem trocado a sua vocação de roceiro pela de letrado. Necessariamente quem o transformou já deve estar arrependido.

Argos tem mais á dizer-lhe que o seu artigo não merece resposta, porque além de não ser serio, não é verdadeiro.

Diz, por exemplo, que o dr. Mendes de Carvalho mandou estampar na «Epoca» pasquins contra s. s.

Ora, se tal cousa nunca se deu, foi uma mentira que se enunciou, e o dr. Rios subscreveu-a com o seu nome.

Disse mais que o dr. Mendes de Carvalho se occupa em maldizer dos adversarios &. Oh! que descaramento! E como não terá elle coragem para avançar á tanto, se no mundo ha homens para tudo?

S. s. appellou para os collegas. Ainda bem.

Fique porém sabendo que os seus collegas ficarão rindo-se das suas asneiras; alguns d'elles poderão gostar mais de s. s., mas com certeza fazem melhor juizo do dr. Mendes de Carvalho.

Não escrevemos contra s. s. á mandado de pessoa alguma; obedecemos unicamente aos impulsos do nosso coração ao vermos á sua provocação nos artigos de—Um eleitor.

Fique sabendo mais que continuaremos com os nossos artigos como o permittirem as nossas fracas forças, censurando dos seus actos aquelles que merecerem censura.

Terminou a sua pilhçada pelas seguintes palavras: «Por tanto—bõa noite; seja feliz... Requiescat in pace.

Não tem duvida está no seu papel. A' imitação de um comico no palco apresentou se aos espectadores, contou-lhes muitas historias, e finalmente retirou-se com as suas ensossas graças.

Por conseguinte não fez mais do que revelar o papel para que está talhado, a de fazer boa figura n'alguma companhia dramatica.

Ultimamente mandou espalhar n'esta cidade que já está nomeado juiz de direito da infeliz comarca de S. Raimundo Nonnato.

Se assim for, ficaremos alliviados de uma tranca, mas lamentando a sorte dos nossos amigos d'aquella comarca. Irá com sigo aquella do anel de uma pedra preta com a inicial—R?

Argos.

21 de Fevereiro de 1882.

Amarante.

Voltou o sr. Pedro á «Imprensa» com o duplo fim de offender e o de elogiar-se, o que *ninguem* o quiz fazer, porque é duro, é sacrificio mesmo dizer-se aquillo que não se sente.

Ali o vituperio alçou o collo, quando nós disse Pedro que é commendador; mas, oh! coincidência notavel, este titulo escreve-se com 11 letras! Onze!

Porque não nos disseste mais alguma cousa? Não tens certeza que desde muito tempo te acompanhámos como a sombra ao corpo?

Nós te fazemos justiça; tu ignoras que a sociedade é vigilante, justa e poderosa, por isso que não deixa sem recompensa os dotes da virtude, que é o que ha no mundo de mais espirital e sublime, assim como não deixa sem punição os actos máos que só nascem do coração de homens ignobéis. Vê, *commendador*, e cré na verdade destas palavras: Nada ha mais volvel do que as paixões politicas, nem mais rapido e momentaneo que a sua transição do bem para o mal e vice-versa. Hoje insultas ao digno e illustrado dr. Raimundo Mendes de Carvalho, talvez com o applauso d'alguns dos teus patrões; a manhã será tú, e quiza com toda razão, conduzido ao *pelourinho*.

Tomamos o alvitre de dirigir ao *commendador* estas palavras porque sabemos que o honrado dr. Mendes de Carvalho não descerá a entreter polemicas com elle. O dr. Mendes de Carvalho é homem de sentimentos nobres e elevados. A *lôr*, *commendador*, e a amargur: pelas quaes o fizeste passar, fizerão comprimir o seu sensível coração, assim como a sensitiva contrahir-se-hia toda ao mais ligeiro toque que tuas mãos impuras lhe dessem.

Resolvemos, ha tempos, batermo-nos contigo, isto porque temos tambem uma *pretensãozinha*: Não aceitamos, porém, razões apocriphas, sophisticas e *sybilladas* por argumento. Para batermo-nos só aguardavamos a occasião.

Pois bem!

Sr. Pedro, hoje nos achamos exacta mente na mesma posição; vamos no encalço do nosso bem estar e conseguinte mente da *nossa* (?) *lógica* e *ambição*.

Temos de esgrimir nossas *razões* sem que inteiramente distintas, por quanto as tuas formão a verdadeira *anthese* das nossas. Estas são:—a verdade, o tributo e o respeito devidos ao honrado e illustrado dr. Mendes de Carvalho, e aquellas, as tuas,—a maledicencia, a mentira e a miserabilidade, triplíce corda que cinge o teu infernal cerebro.

E', portanto, chegado o momento em que nossos esforços hão de servir necessariamente de obstaculos reciprocos, achando-nos, como desejavamos, em frente um do outro. Persuadidos, porém, do direito e das sympathias da causa que espontaneamente defendemos,—contamos com a gloria d'aquelle venerado e venerando magistrado, e conseguinte mente com a tua indignidade, assim como os peixes que atirados a agoa estagnada ou charco immundo cobrem-se pouco a pouco com o lodo em que forão lançados. Sabemos mais qual a correnteza sorvedoura que te arrastou á esse abysmo lodoso, onde te achas immerso—foi o desejo de seres nomeado juiz de direito. Acautela-te, porém, e renega essas tuas falsas crenças; porquanto os segredos da tua perturbada alma são de nós conhecidos, e já mais poderás sabear impunemente o *soro* de tua requintada maldade. Ouve e sé crente: nem a illu-á levará a homens criteriosos a suppôr-te um homem de bem para te revestir do cargo de juiz de direito, salvo algum velho—*óvo* visconde, que tem como sua maior gloria o saber galardoar o mal, na pessoa de seus servos. A razão disto é simplesmente por que conhecemos que ha no mundo um facto tão curioso como horrivel; é a es-

pecie de *filiação* e de *communhão* mysteriosa que liga entre si quasi todos os *entes* máos.

Dissemos, e é nossa convicção, que o distincto, honrado e virtuoso dr. Mendes de Carvalho não dará ao *commendador* Pedro (?) a honra de confeitar os seus *artiguêtes*. A razão disto é porque aquelle honrado magistrado segue a maxima seguinte: «Deixai aos invejosos o *direito* de injuriar, e aos *tól-os* o de lhes responder.»

Nós, porém, máo grado o escrupul-acéitamos e queremos a discussão.

Fazemos ponto, deixando ao publico o sagrado direito que tem de nos apreciar, e confiamos o *commendador* (maldito on ze letras!) para qualquer terreno.

Bento Luiz.

9 de Março de 1882.

Ao Sr. J. J. P.

O que fizestes, poeta,
De tua lyra, inspirada,
Na qual cantavas saudoso
Os dotes de tua amada?

D'aquella meiga donzella,
Por quem fingistes paixão,
A' quem jurastes affectos,
Que não tinha o coração!

D'aquella virgem formosa,
A' quem tú apaixonastes,
E que depois, sem motivo,
Tão cruel, abandonastes!

Ella hoje vive triste,
Chorando seu desengano,
Que amargamente lhe deu,
Teu coração leviano.

E tua lyra calou-se,
Nem mais um som desfirio!
Coitada da pobre virgem,
A' quem teu canto illudio!

Fizestes um mal á ella,
Pois, julgando ter razão,
Por ti julga os outros homens,
Sem delles ter compaixão.

Mas ella não tem razão,
Julgando os outros por ti,
Pois nem todos são poetas,
Neste pobre—Piahy.

Enfim, pediu-me este canto,
Ungido de amargo fêl,
Para depois que findar-se,
A tua lua de mêl.

Eil-o, pois, triste e sentido,
Na mais singela expressão,
Para causar-te remorsos,
Se é que tens coração.

O amigo.

Piracuruca, 1.º de Março de 1882.

Amarante, Fevereiro—1882

Mathias, meu caro amigo,
Quero ver se inda consigo
Que esta lhe chegue as mãos,
Achando os seus todos saõs.
E fique você sciente
Que não mais lhe escreverei
Por quanto nem mesmo sei
Como agora aqui me agente,
Vendo-me sempre apontado,
Como um vil excommungado
Só por ter tido a ousadia
De dirigir-lhe outro dia
Aquella simples cartinha
Que nada de mais continha.

Ah! meus tempos de rapaz
Quando eu vendia vigor,
E me julgava capaz
De desbancar um *doutor*!
Tempos dos meus desvarios
Em que eu passava *rios*
De um mergulho ou de nado
Sem me sentir estafado!
Hoje não presto mais, não,
Ja tenho medo, me creia,

Faz-me correr qualquer cão,
Sapo, barata ou lampreia.
Ah! se não fosse esta idade,
Meu nome havia ficar
Gravado nesta cidade,
Servindo para attestar
Que um filho destes sertões
Houve ja que não temeu
As iras de alguns mandões
A carranca d'um sandeu.

Compadre, é couza mui feia
Fallar mal da vida alheia,
Mas apontar os defeitos
Tendo em vista a correccção,
Castigar certos sujeitos
Que tem louca presumpção
De serem grandes portentos
Sem razão, sem fundamentos,
E' bonito, é proveitoso,
Torna humilde, o orgulboso,
Faz bem aquelle que é máo
E ao grosseiro põe fino.
Foi assim que o Nicoláo
Por alcunha Tolentino
A' muita gente emendou
E bons serviços prestou
Nas eras que ja lá vão
D'el-Rei D. Sebastião.

Compadre, presentemente
A cousa é mui differente,
Minha primeira missiva
Foi tão malvista por cá.
Fez-me tanta gente esquiva
Que agora não se me dá
Até de ser enforcado
Como um ladrão refinado,
Pois ja me julgo perdido
Vendo-me tão perseguido.

E porque, meu camarada,
Por uma asneira, por nada.
E' que o pensar dos modernos
Diverge do nosso em tudo,
Quasi vou ter aos infernos
Porque ficou mui trombudo
O tal doutor aluado
Do moleque encolletado.

Vi-me em apuros, é certo,
E se não sou tão espérto
Até pancadas me davão
Aqueles que me odiavão.
Reprehenções e censuras,
De m'offenderem mil juras,
Me metterão n'um sarilho
Como o pai faz com seo filho.
Mas tambem eu tive o gosto
N'um dia de máo humor
De lhe aticar em rosto
Palavras deste theor:
*Senhores, não é assim,
Eu nunca tive por fim
Calumniar a ninguém.
O que quero é fazer bem,
Disendo inteira a verdade,
Quando ha necessidade,
Curar a quem for doente,
E combater todo mal,
Passageiro ou permanente,
Phyico seja ou moral.
E vós que rendeis homenagem,
Porque não tendes coragem
De incorrer no desagrado
D'um homem defeituoso,
Não no quereis emendado
Não no quereis virtuoso?*

Vós, sim, mereceis reprova
Porque andais como escravos.
Quando nascestes de homens
Que se preservão de bravos.
Vós tomastes a morada
De uma senhora honrada,
Só porque vosso patrão,
Homem que tudo presume,
Estava tendo ciume
D'um moço que ali andava,
Suppondo que requestava
Uma visinha do mono
Natural do Pio-Nono.
Isto, sim, é vergonhoso,
Capaz de fazer corar;
Taes actos nunca vereis
Ovelho André praticar.

Nada ousarão responder,
E eu me fui retirando,
A todos elles deixando
Cabisbaixo, entupidos,
E desde este santo dia
Nunca mais me apuquentarão,

De sorte que me deixarão
Livres os pobres ouvidos.

Vou terminar por em quanto,
Não quero ser muito extenso,
E talvez jamais lhe escreva
Porquanto, segundo-penso,
As cousas vão melhorando,
E o tempo me vai faltando.
Desejo-lhe felicidade,
Dispondo deste que é
Com toda sinceridade
Seu compadre, amigo,
André.

PAUTA DOS IRMÃOS QUE TEEM DE FAZER SENTINELLA AO SENHOR BOM JESUS DOS PASSOS E A N. S. DA SOLIDADE, NOS DIAS 30 E 31 DO CORRRENTE MEZ.

AO SENHOR BOM JESUS.

(Igreja das Dores.)

DIA 30.

Das 7 as 8 horas da noite.

Antonio Pinto de Mesquita e Philippe Borges Leal.

Das 8 as 9.—Gentil Homem Avellino e Francisco Gonçalves Meirelles Filho.

Das 9 as 10.—Francisco Vióra de Sant'Anna e Antonio Nonnato de Souza.

Das 10 as 11.—Nicomedes Mendes de Souza e Joaquim Berillo G. Pefera.

Das 11 as 12.—José Francisco da Costa e Benjamin de Lima e Almeida.

DIA 31.

De 1 as 2.—Belizario José Nunes Bonna e Valentim José de Moraes.

Das 2 as 3.—Manoel Francisco de Souza Castro e Raimundo Antonio Marques.

Das 3 as 4.—Honorato Dias Teixeira e Tiberio Cesar da Morada.

Das 4 as 5.—Amador Vieira de Siqueira e Firmino Alves Cardoso e Paz.

Das 5 as 6.—Francelino E. Alves dos Reis e Miguel de Souza B. Leal Castello-branco.

Das 6 as 7.—José de Castro Lima e João Serafim da Silva.

Das 7 as 8.—Flaviano Bento Gonçalves e Francisco da Costa Martins.

Das 8 as 9.—Joaquim Alves de Sá e Antonio Ribeiro Soares.

Das 9 as 10.—João da Cruz e Santos e Barão de Gurgueia.

Das 10 as 11.—Laurindo de Castro Lima e Francisco Gonçalves Meirelles.

Das 12 a 1.—José Tavares da Silva e José Francisco Braga.

De 1 as 2.—Benjamin do Rego Monteiro e Raimundo Antonio Lopes.

Das 2 as 3.—Manoel de Azevedo M. de Carvalho e João de Deus de Farias.

Das 3 as 4.—Dr. Newton Cesar Burlamaque e José Antonio de Sant'Anna.

Das 4 ao sahir da procissão.—Antonio Francisco Ribeiro e Domingos Rodrigues de Azevedo.

Da entrada as 8 horas.—José da Costa Velloso e Frederico de M. Lacerda.

Das 8 as 9.—José Joaquim Avellino e João de Castro Lima e Almeida.

Das 9 as 10.—Antonio Gentil de Souza Mendes e Manoel Bento Alves.

Das 10 as 11.—Dr. Simplicio de Souza Mendes e Raimundo da Costa Freire.

Das 11 as 12.—João Rosa.

A N. S. DA SOLIDADE.

(Igreja do Amparo.)

Da entrada as 8 horas da noite.

D. Constança Assis Mendes, d. Amelia da Costa Freire, d. Francisca Firmiana M. de Souza e d. Joaquina C. de Lima e Castro.

Das 8 as 9.—D. Delfina M. de Oliveira Neves, d. Rosalina A. Gonçalves da Silva, d. Maria A. Rosa e d. Raimunda Baptista Burlamaque.

Das 9 as 10.—D. B. Alvina de Azevedo, d. Altina Rosa Gonçalves d'Oliveira, d. Maria Germana da C. e Santos e d. Firmina Ferreira de Moraes.

Das 10 as 11.—D. Damiana Rosa Guedes, d. Anna de S. Boa-ventura, d. Constança de Souza Mendes e d. Joanna da P. Tavernard.

Das 11 as 12.—D. Clotides Rosa da Paz, d. Hermelinda Rosa de Vasconcellos, d. Maria B. C. da C. Pacheco e d. Henriqueta Lucia da Costa.

Secretaria da Irmandade dos Passos em Theresina 21 de Março de 1882.

O secretario.—F. G. Meirelles Filho.

Curubas.

Yôyô camella-preta, o homem dos conchavos. Grande quando se agacha, anão quando s'eleva. Eguêdo da tumba o lazaro victima da caroba. Deixando a cruz envolta na mais espessa treva. E como yôyô manda, todos os seus negrinhos, Qu'ainda hontem eram suissos do cruzeiro, A cruz amaldicoada, nem della mais se falla, E adorão de joelho o astro carobeyro.

Collegio de N. S. das Dores.

9 RUA PAYSANDU, 9

DIRECTORES.

Miguel de Souza Borges Leal Castello-branco e Antonio Alves de Noronha.

INSTRUCCAO PRIMARIA.

Aulas do sexo feminino.

(Das 8 horas da manhã ás 3 da tarde.)

Letura, calligraphia, moral & g.

Professora, d. Maria Emigdia Castello-branco

Adjunta, d. Joanna Alves de Noronha.

Grammatica portugueza.

José Gonçalves Villarinho.

Aritmetica.

Odorico de C. e Silva Castello-branco.

Noções de Geographia e Historia,

Francisco Pedro de Sampaio.

Aula do sexo masculino.

(Das 7 as 10 horas da manhã, e das 3 as 5 da tarde.)

Letura, calligraphia, moral & g.

Professor, Marcellino B. Ferreira Castello-branco

Substituto, M. de S. Borges L. Castello-branco.

INSTRUCCAO SECUNDARIA.

Portuguez, as 7 horas da manhã.

Lente, Antonio Marques da Costa.

Substituto, José Gonçalves Villarinho.

Latin, as 7 horas da manhã.

Lente, conego Thomaz de Moraes Rego.

Substituto, Francisco Pedro de Sampaio.

Francês, as 8 horas da manhã.

Lente, João José de Oliveira Costa.

Substituto, Antonio Alves de Noronha.

Inglês, as 9 horas da manhã.

Lente, João José de Oliveira Costa.

Substituto, José de Castro Lima.

Geographia, as 11 horas do dia.

Lente, Dr. Gentil Pedreira.

Substituto, Francisco Pedro de Sampaio.

Historia, as 11 horas do dia.

Lente, dr. Candido de Hollanda Costa Freire.

Substituto, dr. José Faustino da Silva.

Philosophia, as 12 horas do dia.

Lente, dr. Augusto Colin da Silva Rios.

Substituto, dr. Newton Cesar Burlamaque.

Rethorica e Poetica, as 12 horas idem.

Lente, dr. Simplicio Coelho de Resende.

Substituto, dr. Ricardo José Teixeira.

Geometria e Algebra, as 4 horas da tarde.

Lente, Gentil Ribeiro Cavalcante.

Substituto, José de Castro Lima.

Aritmetica, as 5 horas da tarde.

Lente, José de Castro Lima.

Substituto, Gentil Independente R. Cavalcante.

Escreitura mercantil, as 7 horas da noite.

Lente, José de Castro Lima.

Substituto, Gentil Independente R. Cavalcante.

Musica, Gentil Independente R. Cavalcante.

Substituto, Joaquim R. Ferreira Chaves.

TABELLA DOS PREÇOS.

O alumno interno, pagará 25000 reis mensaes.

tendo direito a comedoria, lavagem e engomada

de roupa, ensino, medico e medicamentos, nas

molestias que não excederem a uma semana.

O alumno externo pagará 3000 reis mensaes,

por cada aula que frequentar, com excepção das

de escripturação mercantil e musica, por cada

uma das quaes, pagará 5000 reis mensalmente.

Os pagamentos serão feitos, com a precisa re-

gularidade, no fim de cada mez; não tendo o

alumno direito a descontos, por falta de frequen-

cia; excepto se o seu não comparecimento, nas

aulas em que se houver matriculado, for devido

a motivos da molestia, por mais de 15 dias

consecutivos, em cada mez.

Os alumnos externos só terão ingresso no Col-

legio, durante as horas em que tiverem de ser

leccionados.

Theresina, 15 de Março de 1882

Miguel Borges.

NOTICIARIO.

A sorte do voluntario da patria: —Ao nosso escriptorio apresentou-se um individuo, bem moço ainda, de nome Francisco Pereira, ex-voluntario da patria, que, segundo um attestado do tenente coronel Pacifico Castello-branco, seu ex-comandante, foi elle praça de seu batalhão até o territorio-paraguay, e segundo outros attestados foi ferido no combate de Curupaity, desde quando mendiga o pão da caridade publica. Mostrou-nos um pé completamente estragado, que

disse ter sido comido pela metralha inimiga. Este infeliz piauihyense apenas quer do governo uma passagem para a corte com recommendação ao asilo de invalidos, mas delibado o tem pedido ao governo das tuas de pellica até pela luz dos olhos de suas mais queridas filhinhãs.

Não conhecemos divida mais sagrada do que a que a patria contrahiu com os filhos que voluntariamente a foram defender nos inhospitos campos do Paraguay, inutilizando-se nesse santo serviço.

Só um governo desalmado poderá ver sem corar o misero voluntario mendigar favores taes aos homens que dirigem os destinos da patria, considerando-o importuno mendigo e despedindo-o como tal das escadas do seu palacio.

Governos ingratos e perversos, que com promessas fallazes atrahistes o incauto filho do povo, vede as chagas da metralha, pensae-as e considerai que aquelle guerreiro mutilado abriga no coração patriótico mais nobreza do que vós nos ourospeis que distinguem a fidalguia, pela qual trocastes o vosso nome de baptismo.

Soccorrei ao misero, lembrando-vos que sois a imagem da patria, e que esta não precisa do sangue de seus filhos uma vez só.

Dai ao misero soldado a passagem, ou antes ruellei-o ao Asilo de invalidos installado no intuito piedoso de dar abrigo aos sobejos das balas inimigas.

Honrai os compromissos nacionaes, satisfazendo os empulos da consciencia da patria, que não podem ser outros que não o de proteger aquelles que por ella derramaram seu sangue, batendo-se em desagravo a affronta que o estrangeiro insolente ousou salivar-lhe á face.

Uma vez ao menos honrai a vossa palavra de fidalgo e de governo!

Com vista ao sr. ministro da agricultura. —Apointamentos para a historia da colonia paraguay. Um curioso que ha pouco tempo viajou pela colonia—S. Pedro de Alcantara, tomou as seguintes notas, cuja publicação pedem-nos, depois de informar-nos que o sr. Carvalho, director interino-perpetuo do infelizmente estabelecimento, que hoje é conservado em proveito somente do seu donatario e cujo director interino, torna-se ali impossivel pela sua desmoralização.

Oh! Situação desgraçada, bem dito o regenerador que te appellidou— de situação das caçacas e tuas!...

O que rege provisoriamente o estabelecimento rural provisorio de S. Pedro de Alcantara é o contracto approved pelo dec. n. 5392 de 10 de setembro de 1873, cuja clausula 9.ª resa o seguinte:

A escripturação da receita e despeza do estabelecimento ficará a cargo do escripturario respectivo. O director remetterá trimestralmente á thesauraria de fazenda balancetes explicativos e os documentos da sua receita e despeza, que comprovarem, para que a mesma thesauraria possa exercer a fiscalização que lhe compete. A vista destes balancetes se fará tambem a escripturação devida n'aquella repartição, de modo que no fim de cada exercicio, apresentando o balanco annual do estabelecimento, se possa tomar a conta da directoria e dar-se-lhe quitação.

Na liquidação das contas e nos balanços annuaes e trimestraes se descreminará a renda do estabelecimento e a despeza, propria da fundação, hem como a do custeio.

A thesauraria dará conta ao ministerio da agricultura dos resultados da liquidação das contas annuaes.

Observação.—O estabelecimento ou o seu director interino e donatario perpetuo nunca organiso o balanco annual, nem nunca se lhe tomou suas contas no fim de cada anno; por consequente nunca o sr. ministro da agricultura teve sciencia do resultado da liquidação das contas da directoria annualmente, &c.

Para o sr. Fernando Freire fazer cumprir a aquella disposição do contracto, que rege o estabelecimento por ordem do então presidente desembargador Delfino Augusto, seria preciso que o director pertencesse aos proscriptos conservadores; como porém o actual director é donatario feliz da infeliz empreza milita de 1878 para cá nas fileiras do partido do sr. inspector, este nunca leu o contracto, nem mesmo se importa do que se passa pela celebre e tectissima escripturação do estabelecimento rural, criado e fundado com tão boa intenção para ser hoje o patrimonio de um grupo de liberas, maxime do sr. Ricardo Carvalho, o qual tudo pôde fazer em S. Pedro de Alcantara, menos trabalhar e fiscalizar os rotineiros ramos dos serviços que estão sob a gerencia do estabelecimento. Por maior que seja a indolecia do sr. Carvalho; por mais cynico que seja o seu proceder na directoria do estabelecimento, á ponto de nada absolutamente ter ensajado no mesmo,— para o sr. Carvalho não ha reparo por parte do governo e dos seus delegados na provincia; não ha censura aos seus actos; nada se lhe exige e em recompensa de tanta incuria e tanto deleixo perrebe o sr. Carvalho 3003 reis por mez e, sem direito nenhum, tem por conta do estado tudo o mais que é mister na vida não só para si como para sua familia e até para os adherentes, &c.

Acorde o exm. sr. ministro da agricultura; olhe para esta indigna e longa sinecura, etc. etc.

Juiz municipal.—O sr. dr. Claudio Francisco de Araujo Guarita, nomeado juiz municipal da comarca de Jacóes, all. chegou em principio deste mez e ja se acha em exercicio. Não temos a honra de pessoalmente conhecer o sr. dr. Guarita, mas de seus precedentes temos as melhores informações; pelo que esperamos que s. s., intelligente e moralizado como é, collocando-se acima dos partidos, distribua aos seus jurisdicionados a justiça de que elles soffrem de ha muito tanta sede.

Comprimmentamos o sr. dr. Guarita, e desejamos que a. s. seja muito feliz.

O Orbe.—Com este titulo sahja á luz da publicidade na cidade de Maceió, capital de Alagoas, mais um campo da imprensa periodica, litteraria, noticioso &c.

Nós, saudando ao collega com toda a effusão do prazer, desejamos-lhe longos dias de vida na carreira incetada, e corresponderemos com a nossa gazeta a remessa, que nos fez, dos seus primeiros n.ºs.

Chegada.—Acha-se nesta cidade com a exmª familia, vindo de seu sitio Gamelleira, o nosso importante amigo, o exm. sr. Barão do Gurgueia, á quem affectuosamente comprimmentamos.

Estada.—Estiveram entre nós os nossos importantes amigos, tenente-coronel Antonio Martins Vianna, do Sitio, e capitães Manoel José Cardoso e Innocencio de Arêa Leão, dos Humildes, a quem saudamos; desejando regressem aos lugares de sua residencia em perfeita paz.

Codigo civil.—Continuam effectivamente os trabalhos para a organização do codigo civil. Foi eleito secretario da commissão o illustrado sr. dr. Coelho Rodrigues e começou a distribuição da parte especial.

Ao dr. Ferreira Vianna coube a parte geral do casamento.

Ao dr. Coelho Rodrigues coube o poder marital e a incapacidade da mulher.

Ao dr. Filicio dos Santos o regimen da communhão dos bens.

Ao conselheiro Lafayette o regimen dotal e o da separação dos bens.

Brevemente se tratará de distribuir o resto da parte especial, e espera-se que em maio ou junho de 1883 esteja completa a grande obra, que tão grande lacuna vem satisfazer.

Lê-se no Tempo de Pernambuco:—PIAUIHY

—Pelo 1.º districto foram eleitos, em 1.º escrutinio, 2 conservadores e 1 liberal; mas a junta apuradora, em sua materia liberal, entendeu que um dos candidatos conservadores não havia obtido o quociente eleitoral, por faltar-lhe 5 oitavos de votos! Votaram 933 eleitores, devendo eleger-se 8 deputados: ora, tendo o nosso amigo 116 votos, é claro que foi eleito em 1.º escrutinio, mas a junta liberal entendeu que lhe faltavam 5 oitavos de votos e suj. itou— a 2.º escrutinio! Esta provincia tem-se tornado celebre pelos escandalos commettidos em materia eleitoral: não ha muito a junta da Parahyba expodio illegalmente diploma ao sr. Basson, porque não seria eleito em 2.º escrutinio, a que tinha de ir, na forma da lei; agora é a de Theresina que submete a 2.º escrutinio um conservador, por faltar-lhe 5 oitavos de votos, como se fosse possível admitir o voto partido e declarado que o quociente é de 177, quando devia lembrar-se que só seria tal se tivesses comparecido 936 eleitores em lugar de 933; admira que semelhante disparate possesse germinar em qualquer cerebro, por menos culto que fosse, quanto mais ao de um juiz municipal, bacharel Pacifico Castello Branco, que servio de presidente da junta! E' ridiculo exigir que um candidato possa ter o que não existe, isto é, uma fracção de voto! Mas os satellites do sr. Parangua tudo podem e para elles não existe lei!

O celebre Sival de Moura, antes de deixar a presidencia, suspendeu ao nosso digno amigo coronel José Antunes Piauihyino de Macedo, vice-presidente da camara municipal de S. Raymundo Nunnato, que se achava no exercicio de juiz municipal, porque tinha, no impedimento dos substitutos do juiz de direito, de responsabilisar o collector Maximo, que tem lesado os cofres provinciaes em avultadas quantias, e não podia deixar de condemnar-o, á vista dos documentos autenticos, que provam a sua criminalidade, e é elle muito protegido da gente da situação!

Apezar do aviso do ministerio da guerra de 17 de Agosto, expedido de accordo com a imperial resolução de 58 de Maio de 1881, consento o 4.º vice-presidente da provincia em exercicio, bacharel Manoel Idefonso de Souza Lima, que exerçam cumulativamente os cargos de lentes do Lyceu os medicos militares, Cruz e Candido Hollanda, e um tenente do exercito!

Da Gazet de Noticias:

«Um escravo do sr. Febrônio Pereira Moreira, tropeiro da cidade de S. João Baptista, estando a pescar de rede em companhia de outros foi traçoamente ligado por uma cobra sucurri e engolido incontinentemete, sem que a victima pedesse ao menos defender-se. O monstro não satisfeito com a sua presa, lagou tambem, com a ponta da cauda, um outro rapaz que, apezar de ir ao fundo, pôde difficilmente escapar das garras do terrivel animal.

Esse lamentavel acontecimento deu-se na beira do rio Afassuahy, no lugar denominado Vão das Barreiras.

Mauamissões.—Informar á Voz do Povo que no Turvo, municipio da cidade do Sarro, fallecera d. Brigida da Silva Leite, deixando livres, sem condigão alguma, mais de 80 escravos.

Missa.—No dia 20 do corrente o nosso prezado chief e amigo dr. Simplicio de Souza Mendes mandou rezar, em matriz do Amparo, 2.ª missa pelo eterno descanso do nosso preantado amigo capitão Antonio Lopes de S. Fortes, á qual assistiram os membros mais grados do partido.

Fallecimento.—Escrevem-nos de Oeiras a 25 do mez findo:

«Victima d'um ataque instantaneo, falleceu no dia 20 do mez passado, no termo da Manga, em sua fazenda—Flores, o nosso bom amigo e firme co-religionario Aureliano Rodrigues Coelho na idade de 30 annos, deixando na viuvez, a virtuosa esposa, e cinco filhinhos na orphandade.

Sentimos profundamente o passamento desse amigo, cujas excellentes qualidades o tornavam estimado de todos que o conheciam.

A familia do finado enviámos nossos pesames. Fazemos nossas as linhas supra.

Outro.—Na povoação de Natal, succumbio de apoplexia o innocente Raimundo, creanga de 5 annos, filho do nosso prezado amigo capitão José Gabriel Baptista; aquem, por tão lamentavel perda, enviámos nossos pesames.

Outro.—No Amazonas deu-se tambem o do dr. Theodoro Tablieu de Assumpção, digno filho da provincia do Maranhão, que exerceu com muita intelligencia e probidade o lugar de promotor publico de Oeiras e foi secretario do governo do Amazonas muitos annos.

Era um perfeito cavalheiro e membro muito distincto do partido conservador, que com justo pezar lamenta sua morte.

A' exm.ª esposa e mais parentes, e especialmente ao seu digno irmão, o nosso prezado amigo, dr. Lino Leuzio de Assumpção, enviámos nossos sentidos pesames.

ANNUNCIOS.

Os abaixo assignados declarão que nesta data dissolveram de commun accordo a sociedade commercial que tem girado nesta praça sob affirma de Benjamin do Rego Monteiro & Irmão, cujo passivo e activo fica a cargo e responsabilidade do socio Benjamin do Rego Monteiro.

Theresina, 15 de Março de 1882.

Benjamin do Rego Monteiro.

João do Rego Monteiro.

Sociedade Harmonia Theresinense.

De ordem do flm. Sr. presidente da assembleia geral desta sociedade convido todos os Srs. socios a comparecerem no dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no salão do theatro da Sociedade Dramatica «24 de Janeiro», para o fim de serem presentes, em assembleia geral, os pareceres das commissões nomeadas na sessão de 8 deste mez.

Theresina 22 de Março de 1882

Ignacio T. Alves de Paiva—1º Sec.

O abaixo assignado penhorado cordialmente pelo modo cavalheresco e generoso, porque consigo procederão os filhos e genros do seu finado padrinho e protector—capitão Antonio Lopes de Souza Fortes, arbitrando-lhe uma justa e remunerativa gratificação aos pequenos serviços que prestou áquelle finado, quer como seu caixeiro, quer como amigo partecular, desvaneece-se em declarar solemnemente, que guarda muito no intimo de sua alma tão inequivocas provas de generosidade e bons desejos a seu respeito, affirmando seriamente que, se Deus não mandar o contrario, envidará sempre todos os seus fracos esforços para corresponder dignamente a tantos obsequios e finezas recebidas.

União 18 de março de 1882.

Joaquim Cardoso da Silva.

CIGARROS BRANCOS.

Fabricados com os melhores fumos do Rio-novo, Barbacena, Pomba e Daniel

Vendem-se na rua da—Gloria—d'esta cidade n.º 24, a 75000 reis o milheiro.

Não ha pois necessidade de mandarem os srs. commerciantes vir cigarros do Maranhão e de outras provincias vizinhas, visto que os encontrarão aqui por menor preço e com a vantagem de serem mais frescos e de fumo escolhido á vontade, sem mistura de qualidade alguma.

Os pedidos para o interior da provincia serão aviados com toda presteza e a gosto do comprador.

Na mesma casa acha-se tambem a venda cigarros de palha de milho da melhor qualidade.

A' elles, freguezes!!

Guerra aos cigarros policiaes, inimigos encarnicados do estomago.

Theresina, 20 de março de 1882.

José João dos Santos e Antonio José Baptista tem para vender, no lugar Aguas Bellas, do municipio de Amarante, cerca de 500 bois—grandes e gordos. Quem pretender comprar os poderá entender-se n'esta cidade com o 1.º e nas Aguas-Bellas com o 2.º dos annunciantes.

Theresina 8 de Março de 1882.

Impresso por Antonio Ferreira Peixoto—1882.